



Relato da Reunião Ordinária do CD EPSJV 29 de novembro de 2017

29 de novembro

PAUTAS

Movimentação de trabalhadores

Maria da Conceição de Moura Nunes

O CD aprovou a vinda da servidora Maria da Conceição de Moura Nunes para o setor de patrimônio da EPSJV, substituindo Edson Todesco de Almeida, que morreu num trágico acidente de trânsito este ano. A servidora já foi da Dirad e hoje está na ENSP.

Rodolfo José das Neves Figueiras

Foi aprovada também a vinda do servidor Rodolfo José das Neves Figueiras, do quadro de endemias do Ministério da Saúde (NERJ), para o Lavsa. Ele atua na área de saúde do trabalhador e já é preceptor do curso desenvolvido pela Escola. Com a decisão do CD, a coordenação do laboratório encaminhará o pedido formal de transferência do trabalhador.

Felipe Rangel

O CD aprovou a ida do servidor Felipe Rangel, do Laborat, para o Departamento de Direitos Humanos e Saúde da ENSP, com o qual já realiza trabalhos conjuntos. De acordo com o coordenador do laboratório, Felipe hoje se dedica a um trabalho mais acadêmico para o qual ele acredita que há perspectivas mais otimistas na ENSP do que na EPSJV. A diretora ressaltou que a saída de Felipe impacta não apenas o seu laboratório, mas também outros espaços da Escola, tendo em vista sua participação na pós-graduação. Ela explicou que foi combinado que ele manterá suas aulas e orientações na pós, mas que, segundo o coordenador do laboratório, Felipe sairá da coordenação do mestrado RET-SUS que será assumida por José Roberto Reis, também do Laborat, que hoje já o assessora na coordenação. Ele ressaltou apenas que provavelmente José Roberto precisará do apoio de uma segunda pessoa, como existe hoje. A diretora solicitou que essa mudança seja formalizada junto à coordenação da pós-graduação.

O vice-diretor de pesquisa perguntou sobre o impacto da perda de servidores sobre o processo de trabalho do Laborat, tendo em vista que esta já era a segunda movimentação em muito pouco tempo – no CD do dia 27 de setembro, foi aprovada a saída de Danielle Morais. O coordenador respondeu que, historicamente, o Laborat recebe e perde muita gente e que ainda há bastantes trabalhadores no laboratório. Sobre o caso específico em discussão, ele esclareceu que o impacto seria menor porque Felipe estava envolvido em projetos individuais de pesquisa, sem participação nos cursos do laboratório, por exemplo.

A diretora aproveitou esse relato para ressaltar a importância de compreendermos a inserção dos trabalhadores nos processos de trabalho, de modo a refletirmos sobre como isso impacta o projeto coletivo da Escola. Ela lembrou que, anos atrás,

com a saída da servidora Ana Lucia Pontes, a Escola perdeu o objeto e todo o trabalho desenvolvido na área de saúde indígena, porque, institucionalmente, não conseguimos formar pessoas que pudessem dar continuidade a esse processo; já agora, disse, tratamos da saída de um servidor que desenvolve pesquisas mais individuais numa área específica e vai buscar em outra unidade o espaço para compartilhá-las mais institucionalmente. Os exemplos servem, segundo ela, para mostrar como as duas experiências, apesar de distintas, apontariam para esse mesmo desafio institucional.

A Reprepoli afirmou que, embora não fizesse nenhuma objeção à saída do Felipe, era preciso refletir sobre a construção de uma política de mobilidade na Fiocruz, talvez aproveitando, inclusive, o Congresso Interno que aconteceria ainda este ano. Segundo ela, a mobilidade pode ser boa para o trabalhador, mas também tem reflexo na divisão interna do trabalho na unidade, o que coloca o desafio de se discutirem parâmetros para isso. A representante exemplificou com sua experiência pessoal anterior, na universidade, onde a movimentação não é tão simples porque a saída de um professor significa deixar turmas sem aula.

O coordenador do Laborat fez críticas à fala da Reprepoli que, segundo ele, apontaria para uma limitação da mobilidade dos trabalhadores, por exemplo, ao citar a forma como isso acontece nas universidades. Um processo que, na sua avaliação, pode significar o prolongamento do sofrimento das pessoas. Ele argumentou, ainda, que a representação dos trabalhadores não deveria fazer defesas no CD sem consultar as suas bases.

A Reprepoli respondeu que não tinha feito nenhuma proposta de encaminhamento, ressaltando apenas a necessidade de uma reflexão política. Disse que isso se justifica porque a representação não olha a realidade apenas de um laboratório, mas do conjunto da Escola. Destacou, assim, que há impactos também sobre o trabalhador que fica na unidade e sofre, muitas vezes, o processo de esvaziamento do seu espaço de trabalho. Ainda sobre o sofrimento, a representante anunciou que a Reprepoli promoverá reflexão e debate sobre a saúde mental na Escola, já que a unidade foi apontada pela Cogepe como uma das que mais adoecem trabalhadores na Fiocruz. Respondeu também que os trabalhadores serão chamados a discutir e opinar sobre isso quando o CD pautar a questão da mobilidade, o que, segundo ela, ainda não aconteceu – até agora, estão discutindo a movimentação de trabalhadores específicos.

A diretora da EPSJV destacou que, segundo os diálogos realizados com a representante da Direh que participou da mediação de conflitos recentes na Escola, parte do sofrimento gerado tem a ver com a movimentação de pessoal, porque temos regras que não foram pactuadas na Fiocruz e até procedimentos distintos entre laboratórios. Ela destacou que é preciso, no entanto, reconhecer a existência de outras situações, que não têm a ver com a saúde mental dos trabalhadores, como os casos em que pessoas fazem concurso para a Escola como “trampolim” para, assim que possível, pedir transferência para outra unidade. Sobre os processos internos de trabalho, reforçou a importância desse debate para que possamos instituir processos que permitam, por exemplo, encontrar pertinência institucional para os diversos objetos de pesquisa na EPSJV.

O coordenador do Labgestão concordou com a necessidade de uma política de mobilidade mais ampla para o serviço público no Brasil. Sobre o tema específico em discussão, disse não se preocupar com a movimentação de Felipe porque entende que ele estará próximo, ainda na Fiocruz, mantendo as possibilidades de diálogo e trabalho conjunto.

A coordenadora do Lavsa lembrou que, como casos recentes têm demonstrado, a Escola também faz busca de servidores pelo campus e, por isso, defendeu que qualquer política de mobilidade deve ser da Fiocruz e não apenas da EPSJV.

A coordenadora do Lateps argumentou que não há perda de vagas porque os servidores permanecem na Fiocruz. Segundo ela, como também há busca de servidores de outras unidades, para saber se a Escola está perdendo seria preciso um levantamento mais completo das entradas e saídas, mas defendeu que a avaliação seja mais qualitativa do que quantitativa. Ela classificou como saudável que as pessoas possam atuar onde o seu objeto de pesquisa esteja sendo mais desenvolvido e afirmou que isso pode facilitar a parceria entre as unidades. Ressaltou, no entanto, que quando essa mobilidade envolve a docência, é preciso garantir que as atividades não sejam prejudicadas.

Ressaltando a quantidade de pessoal que o Latec pode perder em pouco tempo, em função de aposentadorias, a coordenadora lembrou que vários trabalhadores do laboratório vieram transferidos de outras unidades.

Avaliação dos últimos eventos da EPSJV

A Direção pediu aos membros do CD EPSJV que fizessem uma avaliação dos últimos eventos realizados na Escola.

A coordenadora do Labform disse que percebe um esvaziamento dos espaços da Escola de maneira geral, não apenas nos eventos, e acha que devem ser pensadas estratégias e temas que possam ser de maior interesse coletivo para serem discutidos nos eventos. Também destacou que devem ser pensados temas que sejam pertinentes para os alunos do Ensino Médio.

O coordenador do Laborat disse que a carga de trabalho muitas vezes impede a participação dele e de outros trabalhadores, mas que tem orgulho dos eventos realizados na EPSJV pela qualidade de sua programação. Disse ainda que a situação de violência no território, principalmente no primeiro semestre deste ano, também impactou a participação nos eventos.

Concordando que a agenda de atividades dos laboratórios dificulta a participação dos trabalhadores nos eventos da Escola, a coordenadora do Lavsa sugeriu que seja feita uma agenda comum da EPSJV para tentar evitar a sobreposição de atividades.

A representante da coordenação do Lic-Provoc disse que o esvaziamento que tem sido observado na EPSJV acontece também na Fiocruz de maneira geral e em universidades públicas pela dificuldade de se construir processos coletivos. Lembrou também que alguns eventos têm caráter muito específico e não são de interesse do público geral, como foi o caso do evento sobre os 100 anos da Revolução Russa. Sugeriu que seja feita uma construção mais coletiva dos eventos para tentar garantir uma maior participação dos trabalhadores da Escola.

A coordenadora do Lires disse que percebe o esvaziamento de maneira geral na Escola, não só nos eventos, mas também em outros espaços de discussão e concordou que discutir coletivamente a programação dos eventos pode ser uma alternativa para aumentar o interesse e a participação.

A Direção concordou que alguns eventos tratam de assuntos mais específicos, mas lembrou que o tema da palestra realizada no aniversário da Escola (a Reforma do Ensino Médio e sua Relação com a BNCC) foi discutido coletivamente em diversas reuniões do CD EPSJV e era de interesse geral da Escola. Mesmo assim, a participação de estudantes e trabalhadores foi pequena.

No caso do debate sobre a Revolução Russa, a construção foi menos coletiva, apesar de reunir trabalhadores de diversos setores da Escola, mas a Direção destacou que a mesa que tratava da pedagogia socialista, que dá origem à noção de politecnia, na qual a EPSJV se baseia, teve a participação de cerca de 16 educadores. A Direção lamentou que os laboratórios e setores demandem processos coletivos de formação, mas que quando são oferecidos não há participação dos profissionais da Escola. O vice-diretor de Ensino e Informação reforçou que os eventos produzidos pela Escola são relevantes para o pensamento institucional que buscamos defender e também para o processo formativo dos educadores.

O coordenador do Labgestão disse que o esvaziamento dos eventos reflete o momento difícil que a Escola está vivendo, com infelicidades, tensões e desconfortos de alguns trabalhadores, como ele, por exemplo. Disse ainda que acredita que a festa de final de ano não vai ser diferente porque esse incômodo ainda não está resolvido.

A coordenadora do Lateps lembrou que durante a semana do evento da Revolução Russa, uma turma da RET-SUS estava na EPSJV para o período de aulas.

A Direção disse que vai pensar no planejamento conjunto de atividades para 2018 para tentar evitar que os espaços coletivos e eventos fiquem esvaziados devido ao excesso de atividades da Escola. Informou também que, para a aula inaugural de 2018 do Ensino Médio, fará conversas com o Grêmio para planejar uma abertura do ano letivo mais próxima dos interesses dos estudantes.

Formulários de bolsa Fiotec

A Direção apresentou as alterações nos formulários para solicitação de bolsa Fiotec para complementação salarial e solicitou que os coordenadores discutam o tema em seus colegiados e retornem com as contribuições dos laboratórios para uma próxima reunião do CD EPSJV no início de 2018. O objetivo das alterações é evitar as dúvidas e imprecisões no preenchimento dos formulários.

A representante da coordenação do Lic-Provoc propôs que todos os trabalhadores façam o exercício de preenchimento do formulário para que se tente garantir as especificidades de cada trabalhador.

Festa de fim de ano

A Direção falou sobre a intenção de resgatar a festa de fim de ano como um momento de congregação da Escola. Lembrou, no entanto, que atualmente há muitas dificuldades para se conseguir os recursos necessários para financiar a confraternização e que não considera adequado usar dinheiro de projetos Fiotec para custear a festa.

Para 2018, a ideia é planejar com antecedência e pensar estratégias como rifas e gincanas ao longo do ano, de modo a fazer uma "caixinha" para financiar a festa. Agora para 2017, a Direção solicitou orçamento para a realização de um churrasco, que ficaria em R\$ 45 por pessoa, sem bebidas. Outra opção seria cada trabalhador dar uma contribuição voluntária e se fazer a festa com o montante arrecadado, como vem sendo feito nos últimos anos. Outra sugestão seria cada um trazer um prato e fazer um almoço coletivo. A Direção sugeriu também que a atração musical seja feita com a "prata da casa".

Após um breve debate, o CD deliberou sobre duas propostas:
Almoço coletivo, com cada um trazendo um prato – 4 votos

Contribuição livre – 3 votos
Abstenção – 5 votos

Também ficou acordado que se não for viável a primeira opção (almoço coletivo), seria adotada a segunda (contribuição livre).

A vice-diretora de Gestão em exercício destacou que o esvaziamento da festa se deve também ao fato de muitas pessoas estarem insatisfeitas com o modelo, que se repete todos os anos. Ela sugeriu que seja feita uma pesquisa para consultar os trabalhadores sobre a festa que preferem.

Abrascão 2018

A Direção informou que entrou em contato com a organização do Abrascão 2018 para solicitar a participação da Escola nos debates sobre o evento que acontecerá pela primeira vez na Fiocruz. Feito o acordo, foram indicados os nomes de Claudio Gomes (Chefia de Gabinete) e Raphael Mendonça (VDPDT) para integrarem o comitê organizador e científico do congresso, respectivamente.

Raphael informou ao CD EPSJV que o prazo final divulgado para o envio de sugestões de temas para os debates era dia 30 de novembro, mas que a EPSJV havia solicitado a prorrogação até o dia 7 de dezembro.

Embora as sugestões de programação possam ser enviadas individualmente, a Direção propôs ao CD alguns temas que poderiam ser propostos também institucionalmente, direto ao comitê científico, tendo em vista sua centralidade e atualidade para a Escola e a Educação Profissional. Foram apresentadas seis propostas:

- mesa sobre as contrarreformas na previdência, trabalho e educação (destacando como a Reforma do Ensino Médio é coerente com o projeto que se expressa também nas outras reformas);
- mesa sobre a nova Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e o impacto para o trabalho de profissionais de nível médio (ACS e ACE);
- mesa sobre a repercussão da tríplice epidemia (Zika, Chikungunya e Dengue) no trabalho dos profissionais de nível médio da atenção primária;
- mesa ou oficina sobre a formação de professores para a educação de técnicos para Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Palop);
- oficina para promover a articulação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica;
- debate sobre educação popular em saúde na tenda Paulo Freire.

A Direção também sugeriu que os trabalhadores da EPSJV participem individualmente do congresso, sugerindo atividades como oficinas, cursos e debates, ampliando ainda mais a participação e a visibilidade da EPSJV. Lembrou ainda que, ao propor atividades, a Escola também se dispõe a participar da organização e do financiamento com o seu orçamento interno.

Outros temas foram sugeridos pelo CD:

- A coordenadora do Lires sugeriu o tema '30 anos dos direitos sociais e saúde'.
- O coordenador do Laborat indicou o tema 'Violência, drogas e saúde mental', que atravessa diversos aspectos da sociedade e permeia o território onde está inserida a Fiocruz e onde será realizado o Abrascão.
- A coordenadora do Lateps sugeriu o tema 'Balanço da política de formação dos trabalhadores e da educação profissional em saúde nos últimos 30 anos' para pautar o tema da política de formação no Brasil.

Após as sugestões de temas, a Direção informou que procurará os grupos que trabalham as temáticas para reunir sugestões de nomes para os debates.

A representante da coordenação do Lic-Provoc sugeriu que a Escola negociasse com a Abrasco um valor diferenciado de inscrição para os estudantes de ensino médio, proposta com a qual a Direção concordou e ampliou também para trabalhadores de ensino médio. Os coordenadores do Labgestão e do Laborat sugeriram que a Escola flexibilizasse as regras de participação dos trabalhadores em eventos para que um maior número de profissionais pudesse participar do Abrasco mesmo sem apresentar trabalhos. O argumento é que não haverá custo de passagem e diária. A Direção vai estudar essa possibilidade.

INFORMES

Plano de contingência

O coordenador de Administração informou que o setor de segurança da Fiocruz solicitou que a Escola fizesse alguns treinamentos, com e sem aviso prévio. O primeiro foi realizado no dia 24 de novembro, sem aviso. Um dos objetivos era verificar a postura dos líderes de segurança, inclusive como cada grupo cobriu ou não a ausência de um integrante em cada andar. Também foi avaliado o comportamento geral de estudantes, trabalhadores e convidados.

A análise concluiu, entre outras coisas, que houve falta de informação e falta de compreensão de alguns trabalhadores quanto à importância e a função do treinamento, que, para ser eficaz precisa funcionar o mais próximo possível de uma situação real. E isso significa, necessariamente, interromper aulas e outras atividades importantes. Foi observado ainda que pessoas das salas do segundo e terceiro andar localizadas no corredor que não está exposto aos tiros desceram, interrompendo atividades. Os cartazes sobre o plano de contingência afixados em todas as salas informam que, nesses casos, mesmo com a sirene acionada, os trabalhadores não precisam descer. Outro registro foi da sala 201, que disse não ter ouvido claramente o som da sirene. Nesse caso, no entanto, num tempo muito breve um dos líderes do andar passou na sala para fornecer orientação. Já na sala do Setor de Informática, os trabalhadores saíram, embora, erradamente, nenhum líder tenha dado a devida orientação. Foi registrado também um pouco de tumulto na saída dos alunos do 1º ano de gerência e análises clínicas. Os trabalhadores da Rio Food, empresa que presta serviços no bandeirão, não saíram.

A diretora da EPSJV reafirmou a importância de todos os trabalhadores e estudantes lerem os cartazes sobre o plano de contingência que foram produzidos visando atender à especificidade de todos os espaços da Escola. Ela informou ainda que a Cogic está demandando que realizemos treinamento também para proteção a incêndio.

Sustentabilidade das redes

A EPSJV e a Ensp solicitaram pautar a discussão sobre a sustentabilidade das redes da Fiocruz no CD Fiocruz. A pedido da EPSJV, este assunto já havia sido pautado na Câmara Técnica de Cooperação Internacional. No CD Fiocruz, foi sugerido pelo CRIS que os representantes das redes busquem financiamento com a AISA e a ABC, com as quais o Brasil possui boas relações.

Política de internacionalização

Para avançar na construção das diretrizes da Política de Internacionalização da Fiocruz, no âmbito da EPSJV, foi apresentado na CT de Ensino, no dia 30 de novembro, o projeto de mobilidade docente entre Brasil, Cuba e Uruguai.

A coordenadora da CCI destacou a importância do mapeamento das pesquisas existentes na Escola que têm uma perspectiva internacional.

RETS na Unasul

Representantes da Secretaria Executiva da Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde (RETS) participaram, nos dias 17 e 18 de outubro, da VI Reunião do Grupo Técnico de Desenvolvimento e Gestão de Recursos Humanos em Saúde (GT de RHUS) da União das Nações Sul-americanas (Unasul). O encontro aconteceu em Lima, no Peru.

A Direção avaliou que a participação foi importante para conquistar alguns apoios para a sustentabilidade da agenda da RETS nos próximos anos. Na reunião, a EPSJV informou sobre o mapeamento que está em andamento nos países da Centro América e que incluiu uma ação semelhante no plano de trabalho do GT de RHUS da Unasul. A EPSJV, por intermédio da CCI, escreveu um projeto, a ser apresentado no Fundo de Iniciativas Comuns (FIC) da Unasul, de formação em docência em que os TCCs seriam os projetos de pesquisa sobre o marco normativo e regulatório da formação dos técnicos em saúde dos 12 países. Na reunião, a EPSJV captou algumas necessidades dos países e do próprio GT, incluindo aspectos que não estavam contemplados no projeto (particularmente a inclusão do mapeamento das competências profissionais com destaque para os técnicos da APS). Tal proposta já havia sido articulada no Brasil em uma reunião com o Isags e, em Lima, no Peru, foi apresentado conjuntamente pela Direção da EPSJV e pelo representante do Isags, Félix Rígoli.

Também na reunião, Monica Padilha, representante da OPAS no Brasil, solicitou o envio de bibliografia sobre Recursos humanos para a Bireme. A BVS-EPS, sediada na EPSJV, já foi informada sobre a questão.

Eventos

No dia 4 de dezembro, acontece o V Seminário de Saúde Mental, organizado pelo Laborat.

Nos dias 5, 6 e 7 de dezembro, será realizado o XII Seminário de Produção Científica do Grupo THESE. O evento será realizado na EPSJV e na UERJ.

No dia 11 de dezembro, será realizada a aula inaugural de duas novas turmas do Curso Técnico de Vigilância em Saúde, coordenado pelo Lavsa. O tema da aula será "O lugar dos trabalhadores da Vigilância em Saúde no contexto da nova PNAB".

No dia 18 de dezembro, será realizada a Aula Pública Integrada de três cursos coordenados pelo Laborat: Atualização Profissional no Cuidado ao Idoso Independente; Qualificação Profissional em Saúde Mental e Técnico em Agente Comunitário de Saúde.

Será realizado em abril de 2018, em Cuba, o 2º Colóquio Latino-Americano de Formação em Saúde Pública e o 4º Colóquio Brasil-Cuba de Formação em Saúde Pública, como parte das atividades do Cuba Salud 2018. A EPSJV, a Ensp e instituições cubanas organizam o evento.

Bolsas

O presidente do CNPq, Mário Netto, participou da reunião do CD Fiocruz, em setembro, e informou que, em 2017, houve um corte de 44% nos recursos para o pagamento de bolsas de pesquisa. Para 2018, ainda não se sabe qual será a perspectiva, mas é provável que o corte seja ainda maior.

A Direção da EPSJV falou sobre a importância da Iniciação Científica desde o Ensino Médio, dando o exemplo do que é feito na EPSJV há 30 anos. O presidente do CNPq sugeriu então que a EPSJV elabore um projeto de Inovação Tecnológica para o EM e apresente ao CNPq. A vice-direção de Pesquisa da EPSJV está trabalhando na

elaboração do projeto em conversas com outros pesquisadores da Escola que tenham interface com o assunto.

Gestão de qualidade

O Latec está dando continuidade ao processo de gestão da qualidade nos laboratórios da EPSJV. Quando o processo estiver concluído, no início de 2018, os laboratórios não poderão mais ser usados para aulas teóricas, apenas para as aulas práticas, que deverão ser programadas com antecedência.

Pesquisa em Vigilância

O Lavsa está participando da "Pesquisa científica e tecnológica para inovação em educação e comunicação para a prevenção da zika e doenças correlatas nos territórios", coordenada pela presidente da Fiocruz, Nísia Trindade Lima. No dia 15 de dezembro, uma equipe de profissionais do Lavsa irá a Maricá iniciar o reconhecimento dos territórios que fazem parte da pesquisa. Além de Maricá, também fazem parte do projeto Paraty, a região de Manguinhos e Ceilândia, em Brasília.

Informatização

O Lires está debatendo o processo de informatização das unidades básicas de saúde, iniciado em outubro deste ano pelo Ministério da Saúde. A informatização está sendo implantada por empresas privadas e o Lires considera importante debater o assunto e também produzir matéria sobre o tema.

Congresso Interno

Nos dias 4 e 6 de dezembro serão realizadas novas assembleias na EPSJV para continuar a discussão sobre o documento final do VIII Congresso Interno da Fiocruz e eleger os delegados que representarão a EPSJV no congresso.

Pauta da poli

A pauta da próxima edição da revista Poli vai tratar dos seguintes temas: a volta da fome nas grandes metrópoles, proposta de revogação do estatuto do armamento, relatório do Banco Mundial sobre o Brasil, entrevista sobre a memória da 8ª Conferência Mundial de Saúde (primeira matéria da série sobre os 30 anos do SUS), Justiça do Trabalho (seção 'O que é, o que faz').

PA 2018

O prazo para o envio das demandas para o PA 2018 para a VDGI se encerra no dia 22 de dezembro de 2017.

Presentes

Adriana Ricão (VDGI)
Ana Lucia Soutto Mayor (Reprepoli)
Anakeila Stauffer (Direção)
Andrea Oliveira (Reprepoli)
Bianca Borges (Lires)
Carlos Maurício Barreto (VDEI)
Daniel Groisman (Laborat)
Etelcia Molinaro (Latec)
Filipe Santos (Reprepoli)
Gilberto Estrela (Labgestão)
Ieda Barbosa (Lavsa)
Luciana Figueiredo (Labform)
Marilda Moreira (Labman)
Marise Ramos (Lateps)

Rosa Neves (Lic-Provoc)
Sergio Ricardo (VDPDT)